

## 2013: Vale conferir.

Os últimos números do PIB revelaram uma relativa melhora, com um avanço de 0,6% em relação ao segundo trimestre ou uma variação anualizada de 2,4%. Apesar da recente oscilação, vale lembrar que a expansão média entre 2003/11 aproximou-se de 4% a.a., um indicativo das potencialidades da economia.

A taxa de investimento cai a cinco trimestres e hoje representa 18% do PIB, ante 22% em meados de 2008. O consumo mantém-se vigoroso, a taxa de desemprego encontra-se em patamares historicamente baixos e os salários permanecem em alta. Porém, o ritmo lento da atividade gera riscos para o mercado trabalho e para a sustentação favorável dos indicadores sociais.

A queda dos juros, a expansão do crédito, dos empregos e da renda favorecem a manutenção do consumo das famílias, ainda que limitado pelos elevados níveis de endividamento e de comprometimento da renda. Com as medidas de desoneração, a política fiscal deve ser levemente expansionista em 2.013. Por fim, a desvalorização cambial e a recuperação dos termos de troca devem propiciar melhores resultados ao setor externo.

Assim, o potencial de crescimento está estreitamente ligado à capacidade de investimento e ao aumento da produtividade. Todavia, a evolução dessas variáveis é uma incógnita. Por que as diversas iniciativas monetárias e fiscais não tiveram efeito sobre os investimentos? Um fator contributivo refere-se à complexidade do cenário internacional, particularmente o das economias ricas, que têm o seu crescimento restrito pela desalavancagem e pelo árduo processo de ordenamento das contas públicas.

Com o descarte da concretização de um evento extremo, o cenário mais plausível é o de que se tenha uma recuperação gradual dessas economias. Ainda assim, era de se esperar que a atividade já estivesse reagindo aos inúmeros estímulos, como a forte redução da taxa de juros, a considerável desvalorização cambial e as inúmeras desonerações na área fiscal. Seria um período transitório?

A morosidade de reação poderia estar atrelada a um doloroso processo de redução dos estoques formados após o auge da expansão da economia. O combate à inflação e as medidas macroprudenciais desaqueceram fortemente a demanda, impactando as expectativas dos agentes e impondo um forte acúmulo de estoques. O cruzamento de alguns indicadores, como os da produção industrial do IBGE com o faturamento real da CNI, sugeriria a retomada mais lenta da atividade e os sentidos divergentes na evolução no volume de vendas e da produção.

Outro ponto a ser considerado é a orientação “pró-negócios”, privilegiando setores estratégicos no que tange à tributação, oferta de crédito e regulamentação. Com isso, haveria uma distorção na alocação dos recursos, uma redução no incentivo à inovação e à busca do aumento da produtividade. Apesar da adequação do tratamento horizontal, há claros limites orçamentários para uma desoneração generalizada. A justificativa para opção encontra-se na crença que sejam capazes de propulsionar a economia. A alternativa envolve risco e sua eficácia é dependente do aperfeiçoamento na comunicação entre as autoridades e alguns setores do setor privado que dissipe os receios do empresariado.

Depois da estabilização de preços e do processo inclusivo, que solidificou a formação de um mercado interno robusto, o país estaria adentrando em um novo estágio com um aumento significativo da competitividade. A “nova matriz econômica” seria caracterizada pela taxa de juros mais baixa e de câmbio mais depreciada. Para tanto, haverá um período transitório onde os modelos de negócios serão revistos, com o alargamento temporal de planejamento, até que os investimentos no setor real tornem-se mais atrativos.

Com a recente depreciação da moeda, os custos de produção continuaram subindo, reduzindo a margem de lucro do setor industrial e impactando os investimentos. A desvalorização já repercute no volume das importações, contudo o efeito positivo sobre as exportações e os investimentos tardaria. Nesse sentido, a evolução da indústria de transformação no terceiro trimestre de 6,1% a.a. seria alvissareira. Espera-se que os efeitos das desonerações da folha de pagamentos, com a redução no preço da energia, representem uma diminuição de custos em até 20%, o que viabilizaria uma recuperação mais consistente.

Assim, a hipótese mais provável é que os estímulos sejam mantidos até que a retomada seja efetivamente solidificada e não se descartam novas rodadas de incentivos. Contudo, pela lenta convergência da taxa de inflação para as metas, é improvável flexibilizações adicionais na política monetária. Da mesma forma, como se pode notar nas recentes medidas na área cambial, não se deseja uma depreciação excessiva do real que ameace a inflação e aprecie a taxa de câmbio real.

Uma política fiscal contracionista no que se refere às despesas correntes e a composição dos gastos focada nos investimentos públicos ajudaria no controle inflacionário. É razoável esperar, assim, que a economia se expanda em torno de 3,5% em 2.013. Algo mais substancial exigirá que o redirecionamento das expectativas de longo prazo seja efetivo, o que não deverá ser fácil. Vale conferir!

### Regulação

CMN/Resolução 4.172 - Regulamentação do Cadastro Positivo

CMN/Resolução 4.176 - Alongamento do prazo médio de investimentos

BACEN/Circular 3.617 - Pagamento antecipado de exportações

BACEN/Carta-Circular 3.576 - Compulsório sobre recursos a prazo

CVM/SDM Nº 10/12 - “Lavagem” ou ocultação de bens, direitos e valores

CVM/Ofício Circular 01/2012 - Deveres e responsabilidades nos FIDCs

CVM - Mensuração e divulgação do Valor Justo

### Leituras Sugeridas e Destaques

Nova realidade, velhas questões

Regras mundiais para fluxos de capital

ABBC - Nota de Crédito (Nov./12)

ABBC - Análise de Cenário Macroeconômico

Títulos do agronegócio

REBC - Spread bancário no segmento de clientes preferenciais

Controles Internos à gestão de Risco Operacional

## **Resolução 4.176 - Alongamento do prazo médio de investimentos**

A resolução define os prazos médios mínimos para as carteiras de renda fixa dos planos de previdência complementar aberta. As medidas têm como objetivo promover a desindexação gradual dos investimentos dos fundos de previdência complementar aberta em ativos vinculados às taxas de juros de um dia. As entidades abertas de previdência complementar terão até 31 de dezembro de 2015 para se adaptar à regra. Até esta data, o prazo médio remanescente do conjunto dos investimentos das provisões não poderá ser superior a cinco anos e a duração média da carteira não poderá exceder três anos. As diretrizes constantes da Resolução n. 3.308/05, deverão ser objeto de revisão no decorrer do primeiro semestre de 2013, quando serão avaliados os limites atuais de aplicação, inclusive regras aplicáveis para o caso de participantes qualificados. Ressalte-se que a resolução também incluiu no rol de ativos garantidores permitidos os DPGEs.

[Clique aqui para ler a Resolução 4.176.](#)

## **Resolução 4.172 - Regulamentação do Cadastro Positivo**

A resolução regulamenta a prestação de informação aos bancos de dados de que trata a Lei nº 12.414 por parte das instituições financeiras. O “Cadastro Positivo” é um banco de dados gerido por empresas especializadas contendo informações fornecidas pelas chamadas fontes, acerca dos créditos concedidos a seus clientes e mediante autorização voluntária destes. Com a regulamentação, melhoram as informações sobre o histórico de pagamentos, não apenas sobre sua situação de adimplência ou inadimplência, proporcionando melhores condições para uma adequação do juro cobrado com o perfil de risco específico. A Resolução prevê que as instituições financeiras estejam aptas a cumprir essas disposições até 1º de Agosto de 2013.

[Clique aqui para ler a Resolução 4.172.](#)

## **Circular 3.617 - Pagamento antecipado de exportações**

A circular reduz as restrições aos financiamentos de exportação, que envolvem pagamentos antecipados, visando ampliar a liquidez no mercado. A Circular 3.617 eleva de 360 dias para 5 anos o prazo para a modalidade de pagamento antecipado de exportações que fica isento de taxaço. As operações acima desse prazo continuam pagando alíquota de 6% de IOF, como as operações normais de crédito.

[Clique aqui para ler a Circular 3.617.](#)

## **Circular 3.620 - Sistema de cadastro de operações de Crédito Rural**

A circular institui o Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor) que substitui o Registro Comum de Operações Rurais (Recor). O sistema é destinado ao registro de operações de crédito rural realizadas no âmbito do Sistema Nacional de Crédito Rural. Além de conter os dados do Recor, o Sicor terá os registros mensais do saldo devedor dos tomadores, o grau de adimplência e a localização do empreendimento rural. O Sicor irá aperfeiçoar a fiscalização das instituições que operam no crédito rural e no Programa de Garantia da Atividade Agropecuária.

[Clique aqui para ler a Circular.](#)

## **Circular 3.622 - Recolhimento compulsório sobre recursos à vista**

A circular trata a exigibilidade do recolhimento compulsório sobre depósitos à vista para bancos que tenham o seu PR nível I superior a R\$ 6 bilhões. A parcela compulsória dos depósitos à vista é atualmente de 44%. A circular possibilita que as instituições cumpram 20% deste montante através das seguintes alternativas de financiamentos realizados para: Financiamento de ônibus e caminhões na taxa de 3% ao ano; Produção de bens de capital para a fabricação de ônibus e caminhões na taxa de 3% ao ano; Recursos para reconstrução de áreas atingidas por desastres naturais na taxa de 5,5% ao ano; Investimentos no setor agropecuário na taxa de 3% ao ano; Bens de capital para exportação, pré-embarque, na taxa de 5,5% ao ano; Bens de consumo para exportação, pré-embarque, na taxa de 8% ao ano; Fabricação de partes e peças para inovação tecnológica na taxa de 3% ao ano; Projetos de engenharia para os setores de gás, petróleo, naval, químico, petroquímico e aeronáutico na taxa de 3,5%.

[Clique aqui para ler a Circular.](#)

## **Carta - Circular 3.576 - Esclarecimentos para o recolhimento do compulsório sobre recursos a prazo**

A Carta-Circular 3.576 divulga esclarecimentos a respeito das regras do recolhimento compulsório, tratado na Circular 3.569/11. A Carta-Circular determina que não estão vedadas, para fins da dedução do recolhimento compulsório, as operações realizadas por meio dos seguintes instrumentos: Operações compromissadas com títulos públicos federais registrados no Selic e os Depósitos Interfinanceiros vinculados aos direcionamentos obrigatórios, com a condição de que o somatório dessas operações seja inferior à exigibilidade da contraparte depositante para cada modalidade de direcionamento obrigatório.

[Clique aqui para ler a Carta-Circular.](#)

## **CVM - Orientação sobre deveres e responsabilidades nos FIDCs**

A CVM divulgou um ofício circular que descreve os deveres e responsabilidades dos administradores e auditores independentes na elaboração e divulgação de informações contábeis dos Fundos de Investimento em Direitos Creditórios. Segundo o normativo, cabe aos administradores a responsabilidade primária pelo reconhecimento adequado das rendas das operações, da classificação, da correta mensuração, da elaboração das demonstrações financeiras e da disponibilização das informações necessárias para os procedimentos de auditoria. Já os auditores independentes serão responsabilizados pela emissão de uma opinião acerca da conformidade das demonstrações financeiras, assegurando que estejam livres de distorção relevante. Deve necessariamente certificar sobre a adequada existência e valorização dos direitos contidos nas carteiras, bem como sobre a adequada constituição de provisão de perdas. Para ter conforto sobre a existência e valorização dos direitos creditórios, além de avaliar os controles internos do administrador e do custodiante, o auditor independente deve executar uma série de procedimentos que são detalhados no ofício.

[Clique aqui para ler o Ofício-Circular.](#)

## **CVM - Audiência pública para a prevenção de crimes de “lavagem” ou ocultação de bens, direitos e valores**

A CVM divulgou o edital de audiência pública para alterar a Instrução CVM nº 301/99 que trata sobre a identificação, o cadastro, o registro, as operações, a comunicação, os limites e as responsabilidades administrativas referentes aos crimes de lavagem de dinheiro, ocultação de bens, direitos e valores. O órgão regulador pretende adequar a instrução às alterações introduzidas pela Lei nº 12.683/12, que estabelece a comunicação negativa. A CVM propõe alterar a redação do art. 2º, adotando o uso da expressão “pessoas”, englobando pessoas físicas e jurídicas. É também inserido o artigo 7º-A que faz com que as pessoas referidas na lei sejam obrigadas a informar ao órgão regulador ou fiscalizador de suas atividades, uma vez ao ano, da não ocorrência de operações financeiras suspeitas.

[Clique aqui para ler o Edital.](#)

## **CVM - Mensuração e divulgação do Valor Justo**

A CVM aprovou o pronunciamento técnico CPC 46 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis sobre o Valor Justo para alguns ativos e passivos, elaborado de acordo com o IFRS 13 - *Fair Value Measurement* (IASB). O objetivo do pronunciamento é o da definição, do estabelecimento da estrutura e das divulgações da mensuração para o valor justo. A Deliberação de Número 699 obriga que todas as companhias de capital aberto, definidas pelo pronunciamento, mensurem e divulguem o valor dos seus ativos e passivos de acordo com a metodologia definida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). A deliberação ganhará validade a partir de sua divulgação no Diário Oficial da União (DOU), aplicando-se aos exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

[Clique aqui para ler a Deliberação.](#)

# LEITURAS SUGERIDAS

## Nova realidade, velhas questões

Com base no espectro de um período com uma longa estagnação, André Lara Resende aponta o retorno das discussões acerca de velhas questões do debate econômico. Nesse cenário, a política monetária baseada tanto na teoria quantitativa como na aplicação do *Quantitative Easing* não teria efeito sobre a demanda agregada. O economista aponta, ainda que a eficácia da alternativa nekeynesiana seria dependente da capacidade da formação de expectativas inflacionárias e assinala que o mecanismo de transmissão funciona de forma diferente quando o juro real é negativo. Para ele, não haveria simetria do comportamento dos agentes econômicos entre o espaço do juro real positivo e o negativo, como pressupõe a sugestão nekeynesiana. Finalmente, no que tange ao pensamento keynesiano clássico, o fato de que o endividamento ainda não desapareceu o faria acreditar que o aumento dos gastos públicos possa ser menos eficiente do que foi no período subsequente à depressão dos anos 1930.

[Clique aqui para ler na íntegra.](#)

Artigo de André Lara Resende – Phd em Economia pelo Massachusetts Institute of Technology. Artigo publicado no jornal Valor Econômico em 01/11/2012.

## Regras mundiais para fluxos de capital

O artigo aborda a aprovação do FMI para o emprego de controles sobre os fluxos financeiros internacionais. Ao reconhecer o caráter instável da globalização e a possibilidade dela induzir crises financeiras e movimentos cambiais abruptos, o fundo admite a possibilidade de que os países possam tentar o isolamento desses padrões. Rodrik relativiza essa mudança de posicionamento, pois com o desenvolvimento financeiro e institucional adequado, o FMI ainda considera a livre movimentação como o regime ideal, restando os controles de capital como recurso derradeiro para situações especiais, onde outras medidas macro, financeiras ou prudenciais, não são mais eficazes. Contudo, o economista sublinha que tal raciocínio implicitamente incorpora dois pontos questionáveis: a possibilidade de ser ajustada para tornar o sistema financeiro mais seguro e a convergência das regulamentações financeiras nacionais.

[Clique aqui para ler na íntegra.](#)

Dani Rodrik - Professor de Economia Política Internacional na Universidade de Harvard. *Copyright: Project Syndicate*, 2012. Artigo publicado no jornal Valor Econômico em 14/12/2012.

# DESTAQUES

## ABBC - Nota de Crédito (Nov./12)

As operações de crédito do SFN totalizaram R\$ 2,3 trilhões em novembro de 2012, equivalentes a 52,6% do PIB. Os recursos direcionados aumentaram novamente a sua participação sobre o estoque livre, impulsionados pelo crédito habitacional. Nos recursos livres, o crescimento do segmento empresarial superou o segmento dos consumidores, tanto na comparação mensal quanto em 12 meses. O fluxo diário expandiu em ambos os segmentos e o prazo médio cresceu apenas no segmento voltado aos consumidores. Em novembro, o spread e o juro culminaram nos mínimos históricos e a inadimplência caiu 0,1 p.p. atingindo o patamar de 5,8% da carteira referencial.

[Clique aqui para ler a Nota.](#)

## ABBC - Análise de Cenário Macroeconômico

Em 2013, é provável que os estímulos monetários e fiscais sejam mantidos até que a retomada da economia seja efetivamente solidificada, embora não sejam descartadas novas rodadas de incentivos. A lenta convergência da taxa de inflação para as metas torna improvável flexibilizações adicionais na política monetária. Dado os seus efeitos sobre a inflação, não se deve esperar por novos movimentos de desvalorização cambial, caso contrário a taxa de câmbio real será impactada. Assim, é razoável esperar que a economia se expanda em torno de 3,5%.

[Clique aqui para ler a análise de cenário macroeconômico da Assessoria Econômica da ABBC.](#)

## Diagnóstico do Sistema de Pagamentos de Varejo do Brasil - 2011

O Banco Central do Brasil divulgou o seu estudo estatístico a respeito do sistema de pagamentos de varejo, evidenciando a evolução e surgimento dos principais instrumentos de pagamento. Apesar do risco regulatório se constituir uma barreira à entrada, esse mercado tem atraído novas entidades para prestação de serviços, principalmente as relacionadas ao pagamento por meio de dispositivos móveis. A busca por instrumentos socialmente mais eficientes e redução do risco legal faz com que as autoridades normativas trabalhem conjuntamente para aprimorar o mercado.

Em 2011 houve queda de 5% na quantidade de transações realizadas com cheque (ante 2010). Na mesma base comparativa, os instrumentos de pagamento conceituados como eletrônicos obtiveram crescimento de 14% na quantidade de transações, fortemente influenciados pelo desempenho dos cartões de crédito e débito que obtiveram crescimento de 16,8%. No período entre 2006 e 2011, as transações realizadas com cheque caíram 28%, as com cartão de débito aumentaram 149% e as com cartão de crédito em 113%. A ascensão deste mercado, assim como o impacto das inovações, teve papel significativo no processo de inclusão financeira.

[Clique aqui para ler o relatório completo.](#)

## Títulos do agronegócio

No Brasil, o mercado de agronegócios vem sofrendo nas últimas décadas uma mudança significativa, passando de uma fase de excesso de facilidades de crédito em relação ao volume da produção do agronegócio para uma nova fase onde predomina a escassez. O setor agro vem se profissionalizando e há uma diminuição da participação dos bancos como financiadores, em benefício da maior participação das empresas de insumos, *trading companies*, fundos de investimento. Essa desintermediação financeira se faz sentida através da emissão de títulos adequados às necessidades do segmento do agronegócio (CPR, CDCA, CDA WA, LCA, CRA). Esse elenco de produtos pode variar de um título representativo de uma entrega de uma dada quantidade do produto (CPR) em contrapartida ao recebimento de insumos, até um título emitido por um banco (LCA), vendido para pessoa física, tendo como lastro uma CPR. As várias modalidades de títulos foram apresentadas por Roberto Barbosa Machado, gerente da Bolsa Brasileira de Mercadorias, na reunião da Comissão de Assuntos de Tesouraria e Captação.

[Clique aqui para ler a apresentação na íntegra.](#)



# DESTAQUES

## **Relatório de Economia Bancária e Crédito - *Spread* bancário no segmento de clientes preferenciais**

Com o intuito de viabilizar uma análise comparativa mais adequada com os padrões internacionais, o relatório do ano de 2011 apresenta uma alteração metodológica na decomposição do spread bancário. A partir desse relatório, a autoridade monetária passará a fazer a decomposição com base no segmento de clientes preferenciais que representam operações de elevado valor, com contrapartes com baixo risco de inadimplência e têm a taxa de juros média mensurada pela Taxa Preferencial Brasileira (TPB). Segundo os números do Banco Central, a inadimplência e a margem bruta, erros e omissões são os componentes com maior participação. Por fim, a inadimplência teve maior peso em 2007 e 2009, a partir daí vem reduzindo a sua participação.

[Clique aqui para ver a apresentação.](#)

## **Como integrar a estrutura de Controles Internos à gestão de Risco Operacional**

Apesar da implantação nas instituições das estruturas de gestão de risco operacional e controles internos, eventos recentes de severas perdas chamam atenção. A integração dessas estruturas é um fator contributivo para a eficiência e o fortalecimento das instituições, no âmbito de uma já desenvolvida cultura de gestão de riscos e controle. Contudo, existem algumas dificuldades para que haja essa integração, entre elas: a insuficiência de patrocínio da alta administração, o baixo nível de autoridade e independência das áreas, o pouco incentivo a uma gestão de riscos proativa e a falta de investimentos. As instituições devem também buscar o aperfeiçoamento contínuo de suas estruturas de controles internos e de risco operacional. O debate sobre estes temas foi conduzido por Wagner de Almeida, do Departamento de Supervisão de Bancos e Conglomerados Bancários, na reunião das Comissões de Governança Corporativa e *Compliance* e de Gestão de Riscos da ABBC.

[Clique aqui para ver a apresentação.](#)

# DESTAQUES

## **Aceleração da atividade econômica avançará para além do primeiro trimestre de 2013**

Em outubro de 2012 o Indicador Serasa Experian de Perspectiva da Atividade Econômica apresentou crescimento mensal de 0,3%. As recentes expansões observadas no indicador sinalizam que a aceleração do crescimento econômico observado no quarto trimestre, se estenderá até o segundo trimestre de 2013. A combinação das medidas de incentivo fiscal e monetário com a redução dos níveis de inadimplência, a perspectiva de continuidade de ganhos salariais reais e o nível de desemprego em patamares historicamente baixos, reforça a perspectiva de um ritmo mais acelerado para os próximos trimestres.

[Clique aqui para ler na íntegra.](#)

## **Demanda das empresas por crédito cresce 3,3% em novembro**

O Indicador Serasa Experian de Demanda das Empresas por Crédito evidenciou, em novembro de 2012, que a quantidade de empresas que procurou crédito avançou 3,3%, ante outubro de 2012. Quando feita a comparação em 12 meses, houve queda de 9,9%. Na comparação do acumulado no ano (de janeiro a novembro de 2012), o indicador obteve variação negativa de 4,5%, ante o mesmo período de 2011. Os economistas da Serasa Experian atentam para o fato da alta verificada em novembro ser uma recuperação parcial das quedas observadas nos meses anteriores. Sendo assim, para que se possa observar uma tendência de alta e de recuperação do indicador, é preciso que predominem resultados positivos nos próximos meses.

[Clique aqui para ler na íntegra.](#)

## **Demanda do consumidor por crédito recua 7,6% em novembro**

Em novembro de 2012 o Indicador Serasa Experian da Demanda do Consumidor por Crédito recuou 7,6%. Mesmo com essa queda na comparação interanual (ante novembro de 2011), houve avanço de 5,3%. De acordo com a Serasa Experian, a menor demanda do consumidor por crédito refletiu o acúmulo de feriados. Feitos os ajustes por dias úteis, o indicador apresentou crescimento, tanto no mês (1,7%), como sobre novembro do ano anterior (5,3%), evidenciando, pela terceira vez consecutiva, elevação em ambas as comparações.

[Clique aqui para ler na íntegra.](#)

## Basileia III e dívidas subordinadas

Fonte: Valor Econômico / Mônica Izaguirre – 03/01/2013

O ano de 2012 terminou sem que o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovasse as normas de adaptação do Brasil ao acordo de Basileia III, conjunto de recomendações feito em fins de 2010 pelo comitê de autoridades de supervisão bancária que se reúne regularmente em Basileia... [+ Ler Mais](#)

## PGBLs terão até 2015 para alongar carteiras

Fonte: Valor Econômico / Eduardo Campos / Thiago Resende – 03/01/2013

Em sessão extraordinária, ontem, o Conselho Monetário Nacional (CMN) instituiu um prazo médio mínimo para as carteiras dos fundos de previdência privada aberta, os chamados PGBL e VGBL... [+ Ler Mais](#)

## EUA evitam abismo fiscal, mas não reduzem o déficit

Fonte: Valor Econômico / The Wall Street Journal / David Wessel – 03/01/2013

O acordo aprovado pelo Senado e pela Câmara dos Deputados dos Estados Unidos sobre o déficit no orçamento federal do país representa, na melhor das hipóteses, um intervalo confuso na saga do abismo fiscal. Não há heróis. Há um certo alívio, mas nada a se comemorar. Nada de grandioso aconteceu... [+ Ler Mais](#)

## Bancos privados querem mais eficiência e recuperar espaço

Fonte: Brasil Econômico / Ana Paula Ribeiro – 02/01/2013

Os bancos brasileiros vão enfrentar um 2013 desafiador, com a busca por uma melhor eficiência em um ambiente de margens menores e uma inadimplência que, embora dê sinais de estabilidade, parou em um patamar considerado ainda alto... [+ Ler Mais](#)

## Bancos responderam por um terço das captações externas

Fonte: Valor Econômico / Filipe Pacheco – 02/01/2013

Os bancos brasileiros que recorreram a emissões públicas de bônus para se financiar lá fora levantaram US\$ 17,1 bilhões em 2012, valor que representa praticamente um terço de todas as captações registradas no ano. Em comparação a 2011, a expansão foi de mais de 40%, segundo dados do Valor Data... [+ Ler Mais](#)

## Bancos pequenos e médios podem ter respiro em 2013

Fonte: Brasil Econômico/Ana Paula Ribeiro – 28/12/2012

“O ano que vem vai ser bem melhor que 2012.” É essa a expectativa do presidente da Associação Brasileira de Bancos (ABBC), Renato Oliva, para os bancos de menor porte. O desejo, respaldado por mudanças que podem ajudar essas instituições, também mostra o quão turbulento foram os últimos meses para esse segmento... [+ Ler Mais](#)

## Regras de prevenção à lavagem de dinheiro são publicadas

Fonte: G1 - 27/12/2012

O Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF) publicou nesta sexta-feira (21), no "Diário Oficial da União", regras de prevenção ao crime de lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo. A resolução entra em vigor em março de 2013... [+ Ler Mais](#)

## Apetite de estrangeiro por títulos públicos seguirá forte, diz Tesouro

Fonte: Valor Econômico / Silvia Rosa – 27/12/2012

O apetite dos investidores estrangeiros por títulos públicos brasileiros tende a seguir forte em 2013, dado o cenário de baixas taxas de juros no exterior, afirma o subsecretário do Tesouro Nacional, Paulo Valle... [+ Ler Mais](#)

## Plataforma para venda de CDBs de bancos médios vai operar em 2013, diz ABBC

Fonte: O Estado de S. Paulo / Cynthia Decloedt – 21/12/2012

Os bancos médios devem contar, a partir de 2013, com uma plataforma para venda de seus Certificados de Depósitos Bancários (CDB) atingindo o público não institucional, disse o presidente da Associação Brasileira de Bancos (ABBC), Renato Oliva... [+ Ler Mais](#)

## CMN dá último passo para cadastro positivo funcionar

Fonte: Valor Econômico / Eduardo Campos / Edna Simão / Lucas Marquesini – 21/12/2012

O Conselho Monetário Nacional (CMN) deu ontem o último passo para que o tão esperado cadastro positivo de crédito entre em funcionamento. O CMN regulamentou a forma como os bancos terão de fazer a prestação de informações aos bancos de dados que serão operadores do cadastro... [+ Ler Mais](#)

## De olho no PIB, Fazenda reforça medidas de estímulo

Fonte: Valor Econômico / Edna Simão / Murilo Rodrigues Alves / Thiago Resende – 20/12/2012

Para dar um estímulo adicional à economia brasileira e garantir um crescimento de 4% no próximo ano, sem causar pressões inflacionárias, o ministro da Fazenda, Guido Mantega anunciou ontem uma nova rodada de desonerações tributárias, com um custo de R\$ 6,8 bilhões... [+ Ler Mais](#)

## “É preciso facilitar emissões de renda fixa pelas PMEs”

Fonte: Brasil Econômico / Vanessa Correia – 20/12/2012

O engenheiro de produção e economista Leonardo Pereira aceitou, em meados deste ano, um desafio duplo. Além de deixar o departamento de relações com investidores da GOL para assumir a presidência da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Pereira substituiu Maria Helena Santana, que esteve a frente de grandes conquistas para o mercado de capitais enquanto presidiu a autarquia... [+ Ler Mais](#)

## Avanço do crédito em 2013 pode ser o menor em dez anos

Fonte: Valor Econômico / Felipe Marques – 20/12/2012

Ao estimar um crescimento nominal de 14% no estoque de operações de crédito para 2013, ontem, o Banco Central cravou uma projeção que, se confirmada, representará o menor avanço dos financiamentos desde 2003 - mais baixo inclusive que as taxas vistas durante a crise de 2009... [+ Ler Mais](#)

## Bancos orientam empreendedores para agilizar a liberação de contratos de crédito

Fonte: Brasil Econômico / Rui Veiga – 18/12/2012

A busca por crédito pela micro e pequena empresa nunca foi tarefa das mais fáceis. A necessidade de garantias e a falta de um plano de negócios adequado são dois dos gargalos apontados por especialistas do setor... [+ Ler Mais](#)

## Recuperação judicial prevalece sobre cobrança de débito fiscal

Fonte: Valor Econômico / Zínia Baeta – 18/12/2012

A busca por crédito pela micro e pequena empresa nunca foi tarefa das mais fáceis. A necessidade de garantias e a falta de um plano de negócios adequado são dois dos gargalos apontados por especialistas do setor... [+ Ler Mais](#)

## Banco europeu terá vida mais dura nos EUA

Fonte: Valor Econômico / Christine Harper e Yalman Onaran – 17/12/2012

Com o colapso do mercado de crédito, no fim de 2008, os bancos europeus com subsidiárias nos Estados Unidos tomaram empréstimos intensamente por meio da janela de desconto do Federal Reserve... [+ Ler Mais](#)

## BC vai endurecer fiscalização sobre tarifa e concorrência

Fonte: Valor Econômico / Carolina Mandl – 17/12/2012

Depois de dar como encerrada a temporada de faxina no sistema financeiro, o Banco Central (BC) vai passar a monitorar a conduta das instituições financeiras para além dos temas de liquidez e solvência... [+ Ler Mais](#)

## Cresce participação de letras de crédito na captação dos bancos

Fonte: Valor Econômico / Sílvia Rosa – 14/12/2012

Os bancos estão mais agressivos na oferta de Letras de Crédito Imobiliário (LCIs) e do Agronegócio (LCAs) para o investidor pessoa física e têm ampliado a atuação nesse mercado. A Caixa, hoje a maior emissora de LCIs, iniciou em novembro a oferta de LCAs e o Banco do Brasil... [+ Ler Mais](#)

## Febraban e Banco Central discutem prorrogação de regras de Basileia 3

Fonte: Valor Econômico / Claudia Safatle – 14/12/2012

Dirigentes da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e do Banco Central discutiram, na quarta-feira em Brasília e ontem em São Paulo, o adiamento da implementação das novas regras de capitalização dos bancos públicos e privados preconizadas no acordo de Basileia 3... [+ Ler Mais](#)

## Supervisão bancária única dá alento a Europa

Fonte: Valor Econômico / Brooke Masters – 14/12/2012

Banqueiros e analistas financeiros receberam bem o plano de transferir para o Banco Central Europeu a supervisão direta dos 150 a 200 maiores bancos da zona do euro em 2014. Para eles, trata-se de uma medida vital - e um passo realista - para a resolução dos problemas da união monetária... [+ Ler Mais](#)

## Conselhos passam a desempenhar papel estratégico

Fonte: Valor Econômico / Paulo Fortuna – 13/12/2012

Os conselhos de administração passaram a desempenhar um papel estratégico nas diretrizes das empresas nos últimos anos... [+ Ler Mais](#)

## Auditorias são indispensáveis para o controle da gestão

Fonte: Valor Econômico / Do Rio – 13/12/2012

A auditoria, que não evitou no passado o escândalo da Enron e atingiu também a Arthur Andersen, então a quinta maior empresa do setor no mundo, é considerada fundamental como instância de controle da gestão dos executivos... [+ Ler Mais](#)

## BC dos EUA pede que grandes bancos evitem aquisições

Fonte: Valor Econômico / Victoria McGrane e Dan Fitzpatrick – 13/12/2012

O Federal Reserve, o banco central americano, está pressionando os grandes bancos dos Estados Unidos para que esqueçam, por algum tempo, todas as aquisições, exceto as menores, agora que está em curso um debate acirrado sobre o risco que essas grandes instituições representam para o sistema financeiro... [+ Ler Mais](#)

## Fed atrela juros a taxa de desemprego

Fonte: Valor Econômico / Robin Harding e Michael Mackenzie – 13/12/2012

O Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos) vai manter as taxas de juros próximas de zero até a taxa de desemprego cair abaixo dos 6,5%, uma decisão que configura uma mudança histórica em sua política monetária... [+ Ler Mais](#)

## Após fraudes e perda de R\$ 6 bilhões, fundos de recebíveis terão novas regras.

Fonte: Brasil Econômico / Marília Almeida – 12/12/2012

Os fundos de direitos creditórios (FIDCs), também conhecidos como fundos de recebíveis, foram alvos de fraudes e tiveram um ano ruim: a captação está negativa em mais R\$ 6 bilhões até o dia 10, segundo a Anbima. No entanto, as perspectivas são boas para o próximo ano, assim como para outros fundos estruturados, como os imobiliários e de participações... [+ Ler Mais](#)

## Sistema paralelo acelera expansão do crédito chinês

Fonte: Valor Econômico / Simon Rabinovitch – 12/12/2012

Há muito tempo o principal problema bancário da China tem sido a falta de tomada de riscos. Os banqueiros esbanjam empréstimos para empresas estatais, acreditando que o governo vai garanti-los, e evitam o alvoroço do setor privado... [+ Ler Mais](#)

## Flutuação 'suja' e discursos oficiais mantêm teto do dólar

Fonte: Brasil Econômico / Priscila Dadona – 12/12/2012

Desde que o dólar atingiu a máxima em três anos e meio — no dia 30 de novembro, quando foi a R\$ 2,13 — a equipe econômica não mede esforços para transmitir, de forma direta ou indireta, a mensagem de que não deixará a moeda flutuar livremente... [+ Ler Mais](#)

## Educação financeira ainda é desafio para garantir rendimento futuro

Fonte: Brasil Econômico/ Soraia Abreu Pedrozo – 11/12/2012

O Brasil ainda engatinha quando o assunto é educação financeira. Principalmente no que diz respeito à constituição de reservas para garantir o futuro... [+ Ler Mais](#)

## Norma do BC alinha riscos de mercado a pagamento

Fonte: Valor Econômico/ Carolina Cortez – 10/12/2012

Além de menores, os bônus dos executivos estatutários dos bancos sofrerão mais um impacto a partir deste ano, quando entra em vigor a resolução 3921, instituída pelo Banco Central em 2010... [+ Ler Mais](#)

## Menos bônus para executivos este ano

Fonte: Valor Econômico/ Carolina Cortez – 10/12/2012

O desempenho mais fraco do setor financeiro este ano, sobretudo do segmento bancário, tende a afetar o bônus dos executivos que atuam nessa área. Segundo consultorias de recursos humanos ouvidas pelo Valor, é esperado uma queda na remuneração variável desses profissionais entre 10% e 30% em 2012... [+ Ler Mais](#)

## Para BIS, ativos financeiros estão superavaliados

Fonte: Valor Econômico/ Assis Moreira – 10/12/2012

O Banco Internacional de Compensações (BIS) sinaliza inquietação com a desconexão entre a baixa nas projeções de crescimento econômico global para 2012 e 2013 e a alta de preços de ativos financeiros... [+ Ler Mais](#)

## Cenário estável para bancos em 2013

Fonte: Brasil Econômico – 07/12/2012

A perspectiva para os principais bancos mundiais para 2013 é estável, devido aos fortes fundamentos dessas instituições financeiras, afirmou ontem a Fitch... [+ Ler Mais](#)

## Governo quis dar alívio a caixa de empresas

Fonte: Valor Econômico / Edna Simão – 06/12/2012

Com a alegação de dar um alívio no fluxo de caixa "apertado" das empresas e bancos, o governo começou a desmontar medidas adotadas para conter o ingresso excessivo de dólares no país e reduziu ontem de dois para um ano o prazo dos empréstimos externos que estão sujeitos à incidência da alíquota de 6% de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF)... [+ Ler Mais](#)

## Aumenta a procura por pré-pagamento

Fonte: Valor Econômico / Filipe Pacheco – 06/12/2012

As últimas medidas do governo para baratear a tomada de crédito externo já foram sentidas dentro das agências do Banco do Brasil, uma das principais instituições do país na concessão desse tipo de financiamento. Já os empréstimos sindicalizados devem retomar o fôlego apenas no ano que vem... [+ Ler Mais](#)

## STF nega recurso e mantém veto a exclusividade nos consignados

Fonte: Campo Grande News – 04/12/2012

Mais uma decisão, desta vez do STF (Supremo Tribunal Federal) determina a liberação dos empréstimos consignados dos servidores estaduais para outras instituições além do Banco do Brasil, que detém a exclusividade para os servidores do Governo de Mato Grosso do Sul desde 2010... [+ Ler Mais](#)

## Um crescimento fraco com o setor financeiro retraído

Fonte: Valor Econômico – 04/12/2012

A rápida redução dos juros promovida pelo governo nos últimos meses e o vigoroso corte do spread bancário incentivado pelos bancos públicos normalmente estimulariam o crescimento econômico... [+ Ler Mais](#)

## FMI apoia retorno dos controles de capital na crise

Fonte: Valor Econômico/ Dow Jones Newswires – 04/12/2012

O Fundo Monetário Internacional (FMI) formalizou ontem seu apoio ao uso de controles de capital em períodos de crise, ao revogar oficialmente a longa oposição institucional às políticas que restringem a livre movimentação de capital... [+ Ler Mais](#)

## BC amplia para 5 anos prazo de antecipação de receitas de exportação

Fonte: Valor Econômico/ Murilo Rodrigues Alves – 04/12/2012

A diretoria colegiada do Banco Central (BC) decidiu em sessão extraordinária realizada na segunda-feira ampliar para cinco anos o prazo entre a contratação de câmbio, por meio de Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACC), e o embarque de mercadoria ou a prestação de serviços... [+ Ler Mais](#)

## Setor de leasing vence disputa do ISS

Fonte: Valor Econômico/ Adriana Aguiar/ Felipe Marques – 30/11/2012

O ISS sobre as operações de leasing deve ser recolhido nos municípios que sediam as companhias. A decisão, unânime, foi dada pela 1ª Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ) em um leading case sobre o tema, julgado como recurso repetitivo. O entendimento deve ser aplicado pelos demais tribunais... [+ Ler Mais](#)

## Liderança também é prioridade

Fonte: Valor Econômico/ Amélia Alves – 30/11/2012

Com os bons ventos na economia doméstica e um anseio por maior competitividade, aumenta a importância da educação corporativa entre as empresas brasileiras. Mas, além do gargalo técnico e operacional, outra carência de talentos ganha corpo no mundo corporativo: o de líderes... [+ Ler Mais](#)

## Tombini faz alerta sobre dívida argentina

Fonte: Valor Econômico/ Financial Times/ Joe Leahy – 30/11/2012

Alexandre Tombini, o presidente do Banco Central (BC), disse ontem que a decisão de uma corte dos Estados Unidos de ordenar à Argentina que pague os credores insatisfeitos estabelece um precedente negativo que poderá prejudicar negociações de dívidas soberanas em outras partes do mundo... [+ Ler Mais](#)

## Driblar juro baixo seguirá como desafio de gestores

Fonte: Valor Econômico/ Filipe Pacheco – 29/11/2012

O corte da taxa básica de juro, que tem gerado uma série de desafios para os gestores de fundos de investimentos brasileiros na busca por diversificação em seus portfólios, continuará no foco em 2013... [+ Ler Mais](#)

## Longo ciclo de estabilidade para o custo do dinheiro

Fonte: Valor Econômico – 29/11/2012

Se a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de manter a taxa Selic em 7,25% era dada como certa, ontem, não há unanimidade igual em relação à previsão de quando o juro voltará a se mover... [+ Ler Mais](#)

## Fazenda e BC discutem prazos de Basileia 3

Fonte: Valor Econômico/ Claudia Safatle – 29/11/2012

O Ministério da Fazenda discute com o Banco Central o cronograma de implementação das novas regras de capitalização dos bancos brasileiros (Basileia 3). O foco das preocupações da Fazenda é com o risco de criar maiores restrições à expansão do crédito já no ano que vem... [+ Ler Mais](#)

# VARIÁVEIS ECONÔMICAS

ATIVIDADE ECONÔMICA	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Projeções	
							2012	2013
PIB (US\$ bilhões)	1.089	1.367	1.651	1.626	2.144	2.475	2.262	2.387
PIB (R\$ bilhões)	3.372	3.578	3.763	3.750	4.033	4.143	4.184	4.331
PIB (%)	4,0	6,1	5,2	-0,3	7,5	2,7	1,0	3,5
PIB per Capita (R\$)	18.173	19.066	19.844	19.586	20.868	21.252	21.292	21.868
PIB per Capita (%)	2,7	4,9	4,1	-1,3	6,5	1,8	0,2	2,7

SETOR EXTERNO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Balança Comercial (US\$ bilhões)	46,5	40,0	24,8	25,3	20,1	29,8	19,4	15,5
Exportações (US\$ bilhões)	137,8	160,6	197,9	153,0	201,9	256,0	242,6	278,5
Importações (US\$ bilhões)	-91,4	-120,6	-173,1	-127,7	-181,8	-226,2	-223,1	-263,0
Saldo em Conta Corrente (US\$ bilhões)	13,6	1,6	-28,2	-24,3	-47,3	-52,6	-54,6	-65,0
Saldo em Conta Corrente (% PIB)	1,3	0,1	-1,7	-1,5	-2,2	-2,1	-2,4	-2,7
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	18,8	34,6	45,1	25,9	48,5	66,7	60,0	60,0
Investimento Estrangeiro Direto (% PIB)	1,7	2,5	2,7	1,6	2,3	2,7	2,7	2,5

SETOR PÚBLICO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	47,3	45,5	38,5	42,1	39,2	36,5	33,4	31,1
Resultado Primário (% PIB)	3,2	3,3	3,4	2,0	2,7	3,1	2,8	2,6
Resultado Nominal (% PIB)	-3,6	-2,8	-2,0	-3,3	-2,5	-2,6	-2,0	-1,5

INFLAÇÃO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
IPCA (%)	3,1	4,5	5,9	4,3	5,9	6,5	5,6	5,4
IGP-M (%)	3,8	7,8	9,8	-1,7	11,3	5,1	7,7	5,2
IGP-DI (%)	3,8	7,9	9,1	-1,4	11,3	5,0	8,1	5,2
IPC-Fipe (%)	2,5	4,4	6,2	3,6	6,4	5,8	5,1	4,9

CÂMBIO, JUROS & CRÉDITO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
BRL/USD (Fechamento)	2,14	1,77	2,34	1,74	1,67	1,88	2,04	2,02
BRL/USD (Média)	2,18	1,95	1,84	1,99	1,76	1,67	1,95	2,02
SELIC (Fechamento) (%)	13,2	11,2	13,7	8,7	10,7	10,9	7,3	7,3
SELIC (Média) (%)	15,3	12,0	12,4	10,1	9,8	11,7	8,5	7,3
Crédito Total (%)	20,7	27,8	31,1	15,2	20,6	19,0	15,8	15,0
Crédito Com Recursos Direcionados (%)	15,2	17,5	29,4	29,1	28,3	22,8	19,7	19,0
Crédito Com Recursos Livres (%)	23,4	32,6	31,8	9,6	16,9	17,0	13,6	13,0

EVOLUÇÃO DO CRÉDITO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Novembro de 2012	
							% em 12 meses	Saldo (R\$ bilhões)
Crédito Total (%)	20,7	27,8	31,1	15,2	20,6	19,0	16,1	2.304
Crédito Com Recursos Direcionados (%)	15,2	17,5	29,4	29,1	28,3	22,8	20,2	849
Crédito Com Recursos Livres (%)	23,4	32,6	31,8	9,6	16,9	17,0	13,8	1.455
Recursos Livres-Pessoas Físicas (%)	24,8	33,4	24,2	19,2	19,2	16,3	11,5	718
Crédito Consignado (%)	51,9	34,3	22,0	36,8	28,1	14,9	17,6	187
Crédito Pessoal - Incluindo Consignado (%)	25,9	26,3	31,8	23,5	24,7	19,2	15,0	281
Aquisição de Veículos (%)	30,9	44,3	24,7	13,0	18,2	8,1	9,8	215
Recursos Livres-Pessoas Jurídicas (%)	22,2	31,8	38,9	1,6	14,7	17,7	16,2	737

**ABBC, cada vez  
mais com você!**

**ABBC**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS

---

**Assessoria Econômica**

[assessoriaeconomica@abbc.org.br](mailto:assessoriaeconomica@abbc.org.br)

Av. Paulista, 949 - 6º andar  
Cerqueira César - CEP: 01311-100  
São Paulo – SP

Telefone: (5511) 3288-1688

Fax: (5511) 3288-3390

**[www.abbc.org.br](http://www.abbc.org.br)**